

O TRABALHO REALIZADO POR PROFESSORES DA REDE PÚBLICA UTILIZANDO OS APORTES DA ERGONOMIA E DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Ruth Pereira Gomes ¹

RESUMO

Este artigo possui como objetivo discutir sobre a atividade do professor da rede pública de ensino a luz da ergonomia com o auxílio do aporte teórico da psicodinâmica do trabalho. Para tanto, buscou-se identificar os elementos da atividade que provocam a formação de prazer e sofrimento no trabalho. Trata-se de estudo de campo, descritivo e de natureza qualitativa. A coleta de dados foi desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram sucessivamente analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Participaram da pesquisa 26 professores da rede pública de ensino que trabalham em João Pessoa –PB, com idades entre 25 a 55 anos. Foi possível concluir que as limitações da organização de trabalho corroboram para as dificuldades vivenciadas no ambiente laboral, que envolvem ausência de reconhecimento e uma carga excessiva de trabalho, o que os coloca em uma constante posição de desgaste físico e mental. O prazer no trabalho foi atrelado a uma motivação interna desse profissional sobre a sua contribuição no futuro dos alunos. Essa situação demanda um olhar atento das políticas públicas, pois foram identificados elementos contributivos para o adoecimento desses trabalhadores.

Palavras-chave: Professor, Atividade, Organização de Trabalho

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o assunto da formação de professor vem se compondo nas palavras de resoluções nas cédulas oficiais, nas reformas educativas, nos eventos científicos sobre Educação, nos cursos de licenciatura, aperfeiçoamento, mestrados e doutorados voltados para a formação do professor e em todas as esferas que solicitam o comparecimento e o exercício desse profissional. São debates que discutem da formação do professor, sobretudo a prática pedagógica, saberes docentes, treinamento docente, professor pensante, identidade do professor, organização, avaliação, tática de ensino e tantos outros debates decorrentes das deficiências vigentes dos educadores. Tais debates são reincidências de pesquisas desenvolvidas por muitos pesquisadores, dos quais se destaca Gatti (2003) e Garcia (2005).

Dito isto, entendermos que a variedade de terminologias que fazem parte do aumento do número de pesquisas atreladas ao professor profissionalizante e ao professor docente, reconhecem o papel do professor e sua prática de trabalho. Essas pesquisas estão voltadas aos

¹ Pós-Graduada em Psicologia Social/ Nível Mestrado - UFPB, ruthpereiragomes@gmail.com

sentidos e significados que produzidos pelo professor acerca de sua atividade. A linha de investigação que contribuirá a respeito do sentido e significado está constituída pelos pressupostos teórico-metodológicos da Psicodinâmica do Trabalho, tendo como foco as vivências de prazer e sofrimento psíquico e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos trabalhadores para a superação e transformação do trabalho, afim de manter a normalidade e não adoecer (DEJOURS, 2011).

A Ergonomia da Atividade também contribui para esta pesquisa, uma vez que ela se baseia na análise da atividade real do trabalho, desejando evidenciar as variabilidades do sistema e a importância de adaptar o trabalho ao homem. A partir dessa visão, a ergonomia contribui em possibilitar a melhoria do desempenho da organização (qualidade, segurança, produtividade, etc.) e um maior bem estar para o trabalhador. Desde então autores como Wisner (1987), Montmollin (1990), Dul e Weerdmeester (1995), Moraes (1996), Abrahão e Pinho (1999) contribuem para o seu aprimoramento metodológico. Para tanto, a ergonomia pode ajudar na qualidade de vida no trabalho, fornecendo segurança e comodidade ao professor, melhorando assim a satisfação no ambiente laboral. Podemos entender que a ergonomia e a psicodinâmica do trabalho partem da tentativa de melhor adaptação entre o homem e o seu meio de trabalho, de modo que as necessidades humanas sejam contempladas.

Na atividade de ensinar, o professor recorre inevitavelmente às técnicas que o auxiliarão a um ensino melhor, como, por exemplo, planejar suas atividades diárias, na perspectiva de como fazer, saber fazer, para que fazer, para quem fazer e avaliar continuamente as atividades e, principalmente, mediar o saber cotidiano do aluno, com o saber intelectual historicamente construído pelas gerações. Ao professor é atribuído o papel de rever, simultaneamente, dentre outros aspectos, os currículos prescritos e vividos, os valores e normas difundidas pela sociedade, as experiências pedagógicas vividas e, sobretudo, a necessidade em canalizar esforços tendo em vista o compromisso de inovar sua prática para atender às necessidades vigentes dos estudantes.

A partir disso, a Psicodinâmica do Trabalho tem por referência fundamental, os conceitos ergonômicos de trabalho prescrito (normas e procedimentos a serem seguidos) e de trabalho real (a realização em si de uma atividade). É no espaço entre esse prescrito e esse real que pode ocorrer ou não a sublimação e a construção da identidade no trabalho. Trabalhar não é apenas exercer atividades produtivas, mas também conviver, (Dejours, 2017) pois as pessoas se transformam durante o desenvolvimento das atividades de trabalho. Esta atividade de trabalho nunca será neutra para a saúde, podendo favorecê-la ou prejudicá-la. De acordo

com Pires (2011), o sentido do trabalho permite a construção da identidade pessoal e social do trabalhador conforme ele executa o seu trabalho, possibilitando-o a se identificar com aquilo que realiza. Entende-se então que o trabalho deve proporcionar ao trabalhador formas de aperfeiçoamento profissional e pessoal. Nesse contexto, deve-se levar em consideração alguns aspectos como as exigências oriundas do cargo e o conjunto de valores e interesses de cada indivíduo.

Para isso, o objetivo geral deste trabalho é discutir sobre a atividade do professor com o auxílio do aporte teórico da psicodinâmica do trabalho e da Ergonomia da Atividade. O objetivo específico é identificar os elementos da atividade que provocam a formação de prazer e sofrimento no trabalho de professores da rede pública de ensino.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de campo descritiva, de natureza qualitativa que, de acordo com Gil (2017), tem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência; envolvendo técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários e observação sistemática. A pesquisa qualitativa, em todos os seus aspectos, é empregada para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna. Por isso, a análise dos dados é feita de modo intuitivo e indutivo pelo pesquisador.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Médio, localizada em João Pessoa que atende em tempo integral alunos do ensino médio e que oferece cursos técnicos voltados à preparação de pessoas para o mercado de trabalho. Participaram dessa pesquisa 26 professores, sendo dez homens e dezesseis mulheres entre 25 a 55 anos, escolhidos dentre a população de colaboradores da escola.

Foram utilizados dois instrumentos: um questionário sociodemográfico que tem como objetivo traçar o perfil dos colaboradores; e uma entrevista semiestruturada, em que o entrevistador elabora questionamentos predefinidos, mas ao mesmo tempo deixando liberdade de expressão ao entrevistado, demonstrando interesse na coleta das informações voltadas aos objetivos da pesquisa.

Os questionários sociodemográficos foram analisados através do programa estatístico SPSS em sua versão mais recente. A entrevista semiestruturada foi avaliada através da análise

de conteúdo de Bardin (2016). Segundo esta autora a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. Além disso, uma análise de conteúdo é uma análise de significados que não fica apenas no âmbito subjetivo. Ela é também objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação.

Este estudo foi realizado em consonância com os aspectos éticos pertinentes à pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a resolução nº 466/12, no que tange aos parâmetros legais sob a aprovação do comitê 01435018.5.0000.5176.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise dos dados extraídos do questionário sócio demográfico foi possível verificar que a média de idade dos participantes da pesquisa em questão foi de 30 anos, a maioria sendo casados (18,46%), com nível superior completo (13,07%). Um outro aspecto a ser evidenciado foi o tempo de labor da profissão, onde todos os participantes tem mais de 6 anos de exercício. Responderam a entrevista professores de nível médio, sendo 4 de Português, 4 de Matemática, 3 de História, 5 Geografia; 1 de Biologia; 1 Sociologia; 2 de Física; 3 de Química, 1 de Educação Física; 1 de Inglês e 1 de Espanhol

O trabalho do professor é muito falado, mas pouco se discute sobre a importância e a responsabilidade que este profissional carrega a todo momento. Pernambuco (2007), cita que quando se analisa o trabalho do professor, em geral, o enfoque tem sido sempre a aula, a execução de um plano de ensino, a aplicação do conteúdo de um livro didático, a manutenção da disciplina dos alunos durante as aulas. Poucos pesquisadores têm-se concentrado no trabalho do professor antes, durante e depois da regência de suas aulas.

A partir das entrevistas, foi possível reconhecer uma clara distinção entre as tarefas prescritas e as atividades do trabalho dos professores. No sentido clássico, a tarefa é entendida como um conjunto de prescrições, com relação aquilo que se deve fazer, segundo determinadas normas e padrões de quantidade/qualidade e por meio de equipamentos e ferramentas específicas, abrangendo as condições de trabalho, pois elas influenciam as possibilidades de ação (ABRAHÃO et al., 2009). Assim sendo, a tarefa antecede a atividade e o seu objetivo é estabelecer uma organização de trabalho de forma a orientar o fazer da atividade. Ainda conforme os mesmos autores a atividade é o fio condutor da ergonomia e

pode ser entendida sob diferentes dimensões. A atividade é evidenciada como a real execução da tarefa e isso abrange o que o trabalhador disponibiliza do seu corpo, da sua mente, e de suas competências ao fazer o trabalho.

Durante as entrevistas, foi perguntado como é um dia de trabalho do professor na escola pesquisada e um dos participantes respondeu:

(...) Um dia trabalho começa com um bom dia em sala e dando a minha aula, nem sempre é como eu planejei, as vezes preparo minha aula na noite anterior, mas chego na sala o aluno não está na mesma “vibe” que estou e daí tenho que modificar para que ele não crie resistência com a disciplina, para muitos ela já é ruim então eu adapto sempre que eu vejo essa realidade (Entrevista 17)

Para a Psicodinâmica do trabalho e a Ergonomia da Atividade o contexto laboral pode ser definido como uma confrontação das características pessoais com os objetivos organizacionais. Daniellou (2005) corrobora isso claramente ao falar que os mesmos objetivos e meios de trabalho atribuídos a pessoas diferentes constituirão situações de trabalho diferentes. Como podemos observar no depoimento abaixo:

(...)Desenvolvo meu trabalho dando o melhor de mim, eu gosto do que faço, quer dizer, nem sempre pela precariedade, mas me esforço. Infelizmente tenho que desenvolver mais teoria, não temos um espaço de desenvolvimento tecnológico e isso faz com que eu conduza a aula com muita teoria, mas sempre que eu posso tento brincar com eles para descontraír. (Entrevista 20)

Conforme está colocado na Psicodinâmica do trabalho, através da mobilização subjetiva o trabalhador tenta preencher as lacunas existentes entre o trabalho prescrito e real. Diante do sofrimento frente os constrangimentos organizacionais, pode-se falar em um espaço de liberdade para o surgimento de mecanismos de defesa, os quais tentam suportar as limitações do trabalho por meio de estratégias de normalidade, que tem como finalidade proteger a saúde mental das consequências deletérias do trabalho.

Para uma melhor compreensão do desenvolvimento da atividade dos professores em questão, é importante analisar a organização de trabalho na escola. Dejours (2003) aponta que é a organização do trabalho a fonte específica de nocividade para a vida mental. O mesmo

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

autor refere-se à organização do trabalho tanto na divisão do trabalho, ou seja, na prescrição da tarefa e sua distribuição, quanto no sistema de hierarquia, as relações de poder e a repartição das responsabilidades. É importante citar que a organização do trabalho não é soberana e completamente incorporada aos trabalhadores, pois todas as regras e normas estão sujeitas a reinterpretações e transformações. Portanto, o prescrito e o real funcionam de forma interdependente (Dejours, 2011). Esse aspecto foi confirmado nas entrevistas, como possível observar em uma delas:

(...)Tentamos desenvolver aqui um trabalho multidisciplinar, as vezes tem aquelas contendas porque essa escola propõe umas coisas que a gente não consegue fazer, ai vem uma coordenação cobrando da gente coisas sem fundamento. Por exemplo: o diário de sala e as notas deveriam ficar conosco, mas ela prende na sala dela aí depois vem cobrar porque que a gente não colocou no sistema. Mas como se está com ela? É cada uma que a gente tem que aguentar. (Entrevista 23).

É importante citar que o professor não pode assumir as aulas de outro na ausência deste, mas o que foi colocado nas entrevistas é que muitas vezes estes se submetem para ganhar entre sete a dez reais pela hora aula de um professor que esteja ausente, porque está em algum programa de Mestrado ou Doutorado. No entanto a Lei nº 11.907, publicada no ano de 2009, garante a concessão do benefício a todos os servidores públicos sendo municipais, estaduais e federais, como também a permanência de todos os benefícios oferecidos durante o afastamento do exercício profissional. A entrevista abaixo pode nos explicar melhor:

(...)A lei nos ampara até certo ponto, eu sou efetivo, mas o que deixa nosso salário razoável são as bolsas e se porventura eu solicitar afastamento eu as perco. (Entrevista 15)

Somado a isso, percebeu-se nas entrevistas que o professor precisa trabalhar muitas horas para garantir um melhor rendimento financeiro, se subordinando a uma condição exploratória para que aproveite o benefício do outro em momento de afastamento. Para Dejours (2003) a organização do trabalho exerce sobre o homem uma ação específica, cujo impacto é a saúde psíquica. Em certas condições emerge um sofrimento que pode ser

atribuído ao choque entre sua história individual, portadora de projetos e de desejos, e as demandas organizacionais que compromete a sua autonomia no trabalho:

(...)Eu tenho autonomia em planejar minha aula. Mas sinto que existe uma pressão pra deixar os meninos aqui o tempo todo. Todo mundo vê que não temos estrutura para trazer o que o programa nos pede.
(Entrevista 23)

De acordo com Dejours (1993b) autonomia significa a capacidade dos indivíduos de adaptar o trabalho às suas necessidades e às suas especificidades. Apesar de todos os professores evidenciarem a presença de autonomia para realizar suas atividades, também sentem que essa autonomia muitas vezes é maquiada, uma vez que tudo que se faz é direcionado pela Escola Cidadã, o que significa que a ação dos professores poderia ser bem maior.

Na profissão docente, se faz necessário que o corpo e a mente criem formas de se manter bem. Ser perseverante, ter paciência, ser esforçado e ter fé em Deus foram citados como as principais formas de manter-se bem no ambiente de trabalho. De acordo com Dejours (1993b) o prazer no trabalho pode ser acionado por meio do reconhecimento, que permite uma compensação para todo o desgaste vivenciado. Nesse sentido, percebeu-se vivências de prazer nas falas dos entrevistados que se relacionou com a contribuição dos professores para que os alunos consigam um futuro melhor. Percebe-se ainda, que para alguns dos entrevistados o trabalho como docente não é somente uma forma de sobrevivência, mais sim um ideal de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo conseguiu elencar elementos da Psicodinâmica do trabalho e da Ergonomia da Atividade dos docentes de um Colégio Estadual, levando em consideração a atuação deles em relação a mobilização subjetiva aplicada no trabalho. O objetivo desta pesquisa foi alcançado, uma vez que os dados permitiram analisar as condições de trabalho dos professores

No que tange a atividade desenvolvida por esses profissionais, segundo os entrevistados, o trabalho não para ao sair da escola. Pelo contrário, ele se inicia, uma vez que

o planejamento das suas aulas é feito sempre no dia anterior. Trata-se de uma atividade em ritmos acelerados e de caráter desgastante quando falado a sua jornada de trabalho, fica evidente que é necessária uma melhor visualização do papel do professor na sociedade e o quanto isso é importante para o desenvolvimento da sua prática em sala de aula.

Em relação às variabilidades no trabalho, aparecem situações inesperadas na atividade de trabalho dos professores. Por exemplo, em algumas ocasiões eles planejaram uma aula no dia anterior pensando de utilizar um equipamento, e descobrir no dia da aula a falta desse equipamento. Aparecem também questões sobre mudar o formato da aula em decorrência dos comportamentos apresentados no momento, ou seja, situações delicadas que se não houver um real preparo para o inesperado a resignificação se transforma em sofrimento. Certamente isso é relacionado à presença de variabilidades não consideradas no trabalho prescrito e ao inesperado enfrentado no trabalho real.

Através dos relatos dos docentes, a pesquisa realizada permitiu compreender informações importantes para a identificação das causas de sofrimento desses profissionais. Dentre elas, as que se apresentaram como maiores agravantes foram: a desvalorização da classe trabalhadora, desrespeito por parte de alunos, excesso de cobrança por resultados e ausência de reconhecimento. Soma-se a isso as queixas e medos de possíveis danos à saúde física e mental, que se apresentaram através de dores, sensação de cansaço, stress, mau humor e até mesmo sentimentos depressivos.

Cabe refletir sobre o reconhecimento que o professor busca no seu trabalho, como uma forma para compensar o seu sofrimento, mas não consegue alcançá-lo, o que gera um desgaste e pode culminar no seu adoecimento. Por isso, o resultado dessa pesquisa fornece um suporte para fomentar a realização de estudos semelhantes nos espaços da educação, de tal forma que possa mapear com mais consistência a atividade do professor, produzindo transformações em vários níveis, como o institucional, o legal e da formação profissional.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J.; SZNELWAR, L.; SILVINO, A.; SARMET, M.; PINHO, D. **Introdução à ergonomia: da prática à teoria**. Cap. 1. São Paulo: Blucher, 2009.

ABRAHÃO, J., & PINHO, D. L. M. **Teoria e prática ergonômica: seus limites e possibilidades**. In M. G. T. Paz & A. Tamayo (Orgs.), Escola, saúde e trabalho: estudos psicológicos. Brasília: Editora Universidade de Brasília, pp. 229-240, 1999.

Brasil. Lei nº 11.907, 02 de fevereiro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11907.htm>. Acesso: 19 Nov. 2018

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

DUL, J.; WEERDMEEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

DEJOURS, C. **Da Psicopatologia à Psicodinâmica do trabalho**. Brasília: Fundação FIOCRUZ/Paralelo 15, 2011.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Tradução de Luiz Alberto Monjardim. 11. Reimp. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999, 2007, 2017.

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortês-Oborê, 1987, 1992, 2003.

DEJOURS, C. **Por um trabalho, fator de equilíbrio**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 33, PP. 98-104, 1993.

DANIELLOU, F. **Uma análise do trabalho: Critérios de saúde, critérios de eficácia e economia**. In: Castillo, J. & Villena, J. Ergonomia: Conceitos e Métodos. Portugal: Editorial Dinalivro, 2005.

GATTI, B. A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, nº 119, p. 191-204, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GARCIA, J. A. **Imagens de uma agenda de formação: pensando o aprender a fazer**. In.: SEMINÁRIO, 2005, Curitiba. Anais: Quando as trajetórias humanas dos educandos interrogam a pedagogia. Curitiba: UTP, 2005. p. 26-34.

MONTMOLLIN, M. **A Ergonomia**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

MORAES, A. et al. **Ergonomia, usabilidade e qualidade de produtos: conforto e segurança dos usuários; defesa do consumidor**. Anais do P&D Design. Rio de Janeiro. 1996.

PIRES, Roseli Vieira. **As vivencias dos profissionais de uma companhia de teatro em relação ao seu trabalho: uma abordagem psicodinâmica**. 2011. 236 f. Tese (Doutorado em psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2011

PERNAMBUCO, J. **Análise do trabalho do professor de português: A prescrição, a realização e a representação**. In: CARMELINO, A. C.; PERNAMBUCO, J.; FERREIRA, L. A. (Orgs). Nos caminhos do texto: atos de leitura. Franca: UNIFRAN, 2007. p. 77-98. (coleção mestrado em Linguística, V. 2)

WISNER, A. **Por dentro do trabalho - ergonomia: métodos e técnicas**. São Paulo: Oboré, 1987.